

**Caxias do Sul, 11 de agosto de 2014 - A Marcopolo S.A. (BM&FBOVESPA: POMO3; POMO4),** divulga os resultados do segundo trimestre de 2014 (2T14) e acumulado (1S14). As demonstrações financeiras são apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com o IFRS – *International Financial Reporting Standards*.

### DESTAQUES DO 2º TRIMESTRE DE 2014

- A **Receita Líquida** somou R\$ 824,5 milhões.
- O **Lucro Bruto** somou R\$ 134,0 milhões, com margem de 16,3%.
- O **EBITDA** atingiu R\$ 60,2 milhões e margem de 7,3%.
- O **Lucro Líquido** totalizou R\$ 50,2 milhões e margem de 6,1%.
- A **Geração de Caixa Operacional** do segmento industrial somou R\$ 86,2 milhões.
- A **Produção** da Marcopolo atingiu 3.641 unidades no Brasil e 4.188 unidades incluindo as operações no exterior.

(R\$ milhões, exceto quando indicado de outra forma).

Informações Selecionadas	2T14	2T13	Var. %	1S14	1S13	Var. %
Receita operacional líquida	824,5	994,3	(17,1)	1.566,3	1.761,2	(11,1)
Receitas no Brasil	541,3	725,6	(25,4)	1.072,5	1.312,6	(18,3)
Receitas de exportações e no exterior	283,2	268,7	5,4	493,8	448,6	10,1
Lucro Bruto	134,0	182,1	(26,4)	263,1	331,8	(20,7)
EBITDA <sup>(1)</sup>	60,2	115,3	(47,8)	135,0	196,2	(31,2)
Lucro Líquido	50,2	74,1	(32,3)	104,6	129,8	(19,4)
Lucro por Ação	0,056	0,083	(32,5)	0,117	0,145	(19,3)
Retorno s/ Capital Investido (ROIC) <sup>(2)</sup>	14,3%	17,1%	(2,8)pp	14,3%	17,1%	(2,8)pp
Retorno s/ o Patrim. Líquido (ROE) <sup>(3)</sup>	20,2%	24,1%	(3,9)pp	20,2%	24,1%	(3,9)pp
Investimentos	25,9	152,5	(83,0)	58,6	278,6	(79,0)
Margem Bruta	16,3%	18,3%	(2,0)pp	16,8%	18,8%	(2,0)pp
Margem EBITDA	7,3%	11,6%	(4,3)pp	8,6%	11,1%	(2,5)pp
Margem Líquida	6,1%	7,5%	(1,4)pp	6,7%	7,4%	(0,7)pp
<b>Dados do Balanço Patrimonial</b>	<b>30/06/14</b>	<b>31/03/14</b>	<b>Var. %</b>			
Patrimônio Líquido	1.481,6	1.446,9	2,4			
Caixa, equivalentes a caixa e aplicações financeiras	855,2	844,9	1,2			
Passivo financeiro de curto prazo	(383,1)	(384,0)	0,2			
Passivo financeiro de longo prazo	(1.490,4)	(1.509,4)	1,3			
Passivo financeiro líquido – Segmento Industrial	(322,8)	(342,7)	5,8			

Notas: <sup>(1)</sup> EBITDA ou LAJIDA = Lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortizações; <sup>(2)</sup> ROIC (Return on Invested Capital) = EBIT dos últimos 12 meses ÷ (estoques + clientes + imobilizado + intangível - fornecedores); <sup>(3)</sup> ROE (Return on Equity) = Lucro Líquido dos últimos 12 meses ÷ Patrimônio Líquido Inicial; pp = pontos percentuais.

**DESEMPENHO DO SETOR DE ÔNIBUS BRASILEIRO**

No 2T14, a produção brasileira de ônibus atingiu 6.862 unidades, redução de 20,0% em relação ao 2T13. No 1S14 a produção atingiu 13.838 unidades, 14,9% inferior ao volume produzido no mesmo período de 2013.

**a) Mercado Interno.** A produção destinada ao mercado interno atingiu 5.957 unidades no 2T14, 21,3% inferior às 7.571 unidades produzidas no 2T13. No 1S14 a produção foi de 12.104 unidades, 16,5% inferior ao volume produzido no mesmo período de 2013.

**b) Mercado Externo.** As exportações totalizaram 905 unidades no 2T14, 9,8% inferior às 1.003 unidades exportadas no 2T13. No 1S14, as exportações somaram 1.734 unidades, 1,5% inferior às 1.760 unidades exportadas no 1S13.

**PRODUÇÃO BRASILEIRA DE ÔNIBUS (em unidades)**

PRODUTOS <sup>(1)</sup>	2T14			2T13			Var.
	MI	ME <sup>(2)</sup>	TOTAL	MI	ME <sup>(2)</sup>	TOTAL	%
Rodoviários	1.284	556	<b>1.840</b>	2.219	551	<b>2.770</b>	(33,6)
Urbanos	3.881	205	<b>4.086</b>	4.368	177	<b>4.545</b>	(10,1)
Micros	792	144	<b>936</b>	984	275	<b>1.259</b>	(25,7)
<b>TOTAL</b>	<b>5.957</b>	<b>905</b>	<b>6.862</b>	<b>7.571</b>	<b>1.003</b>	<b>8.574</b>	<b>(20,0)</b>

PRODUTOS <sup>(1)</sup>	1S14			1S13			Var.
	MI	ME <sup>(2)</sup>	TOTAL	MI	ME <sup>(2)</sup>	TOTAL	%
Rodoviários	2.563	1.048	<b>3.611</b>	4.013	1.003	<b>5.016</b>	(28,0)
Urbanos	7.607	487	<b>8.094</b>	8.715	265	<b>8.980</b>	(9,9)
Micros	1.934	199	<b>2.133</b>	1.767	492	<b>2.259</b>	(5,6)
<b>TOTAL</b>	<b>12.104</b>	<b>1.734</b>	<b>13.838</b>	<b>14.495</b>	<b>1.760</b>	<b>16.255</b>	<b>(14,9)</b>

Fontes: FABUS (Associação Nacional dos Fabricantes de Ônibus) e SIMEFRE (Sindicato Interestadual da Indústria de Materiais e Equipamentos Ferroviários e Rodoviários).

Notas: <sup>(1)</sup> MI = Mercado Interno; ME = Mercado Externo; <sup>(2)</sup> Inclui as unidades exportadas em KD (desmontadas).

**DESEMPENHO OPERACIONAL E FINANCEIRO DA MARCOPOLO****Unidades registradas na Receita Líquida**

No 2T14, foram registradas na receita líquida 4.302 unidades, das quais 3.730 unidades no Brasil, ou 86,7% do total, e 572 unidades no exterior, representando os demais 13,3%.

OPERAÇÕES	2T14	2T13	Var. %	1S14	1S13	Var. %
<b>BRASIL:</b>						
- Mercado Interno	3.301	4.487	(26,4)	6.704	8.500	(21,1)
- Mercado Externo	481	453	6,2	757	787	(3,8)
<b>SUBTOTAL</b>	<b>3.782</b>	<b>4.940</b>	<b>(23,4)</b>	<b>7.461</b>	<b>9.287</b>	<b>(19,7)</b>
Eliminações KD's exportados <sup>(1)</sup>	52	3	1.633,3	121	25	384,0
<b>TOTAL NO BRASIL</b>	<b>3.730</b>	<b>4.937</b>	<b>(24,4)</b>	<b>7.340</b>	<b>9.262</b>	<b>(20,8)</b>
<b>EXTERIOR:</b>						
- África do Sul	85	65	30,8	197	119	65,5
- Austrália	103	128	(19,5)	210	233	(9,9)
- México	384	394	(2,5)	669	630	6,2
<b>TOTAL NO EXTERIOR</b>	<b>572</b>	<b>587</b>	<b>(2,6)</b>	<b>1.076</b>	<b>982</b>	<b>9,6</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>4.302</b>	<b>5.524</b>	<b>(22,1)</b>	<b>8.416</b>	<b>10.244</b>	<b>(17,8)</b>

Nota: <sup>(1)</sup> Carrocerias parcial ou totalmente desmontadas.

## PRODUÇÃO

A produção consolidada da Marcopolo foi de 4.188 unidades no 2T14, 22,8% inferior às 5.426 unidades produzidas no 2T13. No Brasil, a produção atingiu 3.641 unidades no 2T14, 24,6% inferior à do 2T13, enquanto que no exterior a produção foi de 547 unidades, 8,4% inferior à produção do mesmo período do ano anterior.

Os dados da produção consolidada da Marcopolo e o seu respectivo comparativo com o ano anterior são apresentados na tabela a seguir:

### MARCOPOLO - PRODUÇÃO MUNDIAL CONSOLIDADA

OPERAÇÕES	2T14	2T13	Var. %	1S14	1S13	Var. %
<b>BRASIL: <sup>(1)</sup></b>						
- Mercado Interno	3.220	4.383	(26,5)	6.241	8.296	(24,8)
- Mercado Externo	475	485	(2,1)	761	825	(7,8)
<b>SUBTOTAL</b>	<b>3.695</b>	<b>4.868</b>	<b>(24,1)</b>	<b>7.002</b>	<b>9.121</b>	<b>(23,2)</b>
Eliminações KD's exportados <sup>(2)</sup>	54	39	38,5	123	77	59,7
<b>TOTAL NO BRASIL</b>	<b>3.641</b>	<b>4.829</b>	<b>(24,6)</b>	<b>6.879</b>	<b>9.044</b>	<b>(23,9)</b>
<b>EXTERIOR:</b>						
- África do Sul	60	75	(20,0)	149	127	17,3
- Austrália	103	128	(19,5)	210	233	(9,9)
- México	384	394	(2,5)	669	630	6,2
<b>TOTAL NO EXTERIOR</b>	<b>547</b>	<b>597</b>	<b>(8,4)</b>	<b>1.028</b>	<b>990</b>	<b>3,8</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>4.188</b>	<b>5.426</b>	<b>(22,8)</b>	<b>7.907</b>	<b>10.034</b>	<b>(21,2)</b>

Notas: <sup>(1)</sup> Inclui a produção do modelo Volare, bem como a produção da Marcopolo Rio (1.137 unidades no 2T14, 2.140 unidades no 1S14, 1.521 unidades no 2T13 e 2.809 unidades no 1S13); <sup>(2)</sup> Carrocerias parcial ou totalmente desmontadas.

## MARCOPOLO – PRODUÇÃO MUNDIAL CONSOLIDADA POR MODELO

PRODUTOS/MERCADOS (em unidades)	2T14			2T13		
	MI	ME <sup>(1)</sup>	TOTAL	MI	ME <sup>(1)</sup>	TOTAL
Rodoviários	786	340	<b>1.126</b>	1.312	251	<b>1.563</b>
Urbanos	1.191	540	<b>1.731</b>	1.611	582	<b>2.193</b>
Micros	180	66	<b>246</b>	188	123	<b>311</b>
<b>SUBTOTAL</b>	<b>2.157</b>	<b>946</b>	<b>3.103</b>	<b>3.111</b>	<b>956</b>	<b>4.067</b>
Volares <sup>(2)</sup>	1.063	22	<b>1.085</b>	1.272	87	<b>1.359</b>
<b>PRODUÇÃO TOTAL</b>	<b>3.220</b>	<b>968</b>	<b>4.188</b>	<b>4.383</b>	<b>1.043</b>	<b>5.426</b>

PRODUTOS/MERCADOS (em unidades)	1S14			1S13		
	MI	ME <sup>(1)</sup>	TOTAL	MI	ME <sup>(1)</sup>	TOTAL
Rodoviários	1.486	570	<b>2.056</b>	2.441	408	<b>2.849</b>
Urbanos	2.348	979	<b>3.327</b>	2.970	980	<b>3.950</b>
Micros	361	70	<b>431</b>	413	246	<b>659</b>
<b>SUBTOTAL</b>	<b>4.195</b>	<b>1.619</b>	<b>5.814</b>	<b>5.824</b>	<b>1.634</b>	<b>7.458</b>
Volares <sup>(2)</sup>	2.046	47	<b>2.093</b>	2.472	104	<b>2.576</b>
<b>PRODUÇÃO TOTAL</b>	<b>6.241</b>	<b>1.666</b>	<b>7.907</b>	<b>8.296</b>	<b>1.738</b>	<b>10.034</b>

Notas: <sup>(1)</sup> Na produção total do ME estão incluídas as unidades exportadas em KD (carrocerias parcial ou totalmente desmontadas), que somaram 54 unidades no 2T14, 123 unidades no 1S14, 39 unidades no 2T13 e 77 unidades no 1S13;  
<sup>(2)</sup> A produção dos Volares não faz parte dos dados do SIMEFRE e da FABUS, ou da produção do setor.

## MARCOPOLO - PRODUÇÃO NO BRASIL

PRODUTOS/MERCADOS (em unidades)	2T14			2T13		
	MI	ME <sup>(1)</sup>	TOTAL	MI	ME <sup>(1)</sup>	TOTAL
Rodoviários	786	294	<b>1.080</b>	1.312	263	<b>1.575</b>
Urbanos	1.191	93	<b>1.284</b>	1.611	12	<b>1.623</b>
Micros	180	66	<b>246</b>	188	123	<b>311</b>
<b>SUBTOTAL</b>	<b>2.157</b>	<b>453</b>	<b>2.610</b>	<b>3.111</b>	<b>398</b>	<b>3.509</b>
Volares <sup>(2)</sup>	1.063	22	<b>1.085</b>	1.272	87	<b>1.359</b>
<b>PRODUÇÃO TOTAL</b>	<b>3.220</b>	<b>475</b>	<b>3.695</b>	<b>4.383</b>	<b>485</b>	<b>4.868</b>

PRODUTOS/MERCADOS (em unidades)	1S14			1S13		
	MI	ME <sup>(1)</sup>	TOTAL	MI	ME <sup>(1)</sup>	TOTAL
Rodoviários	1.486	532	<b>2.018</b>	2.441	451	<b>2.892</b>
Urbanos	2.348	112	<b>2.460</b>	2.970	24	<b>2.994</b>
Micros	361	70	<b>431</b>	413	246	<b>659</b>
<b>SUBTOTAL</b>	<b>4.195</b>	<b>714</b>	<b>4.909</b>	<b>5.824</b>	<b>721</b>	<b>6.545</b>
Volares <sup>(2)</sup>	2.046	47	<b>2.093</b>	2.472	104	<b>2.576</b>
<b>PRODUÇÃO TOTAL</b>	<b>6.241</b>	<b>761</b>	<b>7.002</b>	<b>8.296</b>	<b>825</b>	<b>9.121</b>

Nota: Vide notas do quadro Produção Mundial Consolidada por Modelo.

## PARTICIPAÇÃO NO MERCADO BRASILEIRO

O market share geral da Marcopolo no Brasil foi de 38,0% no 2T14 contra 33,0% no 1T14. A recuperação de mercado refletiu-se em todos os modelos, com destaque para o segmento de rodoviários, que apresentou neste 2T14 aumento de 5,7 pontos percentuais em comparação com o 1T14.

## PARTICIPAÇÃO NA PRODUÇÃO BRASILEIRA (%)

PRODUTOS	1T13	2T13	1S13	1T14	2T14	1S14
Rodoviários	58,6	56,9	57,7	53,0	58,7	55,9
Urbanos	30,9	35,7	33,3	29,3	31,4	30,4
Micros	34,8	24,7	29,2	15,5	26,3	20,2
<b>TOTAL</b>	<b>39,5</b>	<b>40,9</b>	<b>40,3</b>	<b>33,0</b>	<b>38,0</b>	<b>35,5</b>

Fonte: FABUS e SIMEFRE

Notas: <sup>(1)</sup> Inclui 100,0% da Marcopolo Rio; <sup>(2)</sup> O Volare não está computado para efeito de participação no mercado.

## RECEITA LÍQUIDA

A receita líquida consolidada alcançou R\$ 824,5 milhões no 2T14, 17,1% inferior aos R\$ 994,3 milhões contabilizados no 2T13. No mercado interno, a receita atingiu R\$ 541,3 milhões, ou 65,7% do total, enquanto que no mercado externo somou R\$ 283,2 milhões, representando os demais 34,3% da receita líquida consolidada. A menor receita é explicada pelo menor volume de unidades registradas na receita líquida, especialmente de modelos rodoviários, cuja receita retraiu 19,5% no período em função do *mix* mais leve, da retração desse mercado pelas indefinições das questões envolvendo as linhas interestaduais no Brasil e pelo menor volume de exportações para a Argentina. As maiores receitas oriundas das operações do México e da África do Sul, que apresentaram crescimento de 34,1% e 62,0%, respectivamente (vide nota explicativa nº 30 às Demonstrações Financeiras), compensaram em parte essa redução.

A tabela e os gráficos a seguir apresentam a abertura da receita líquida por produtos e mercados:

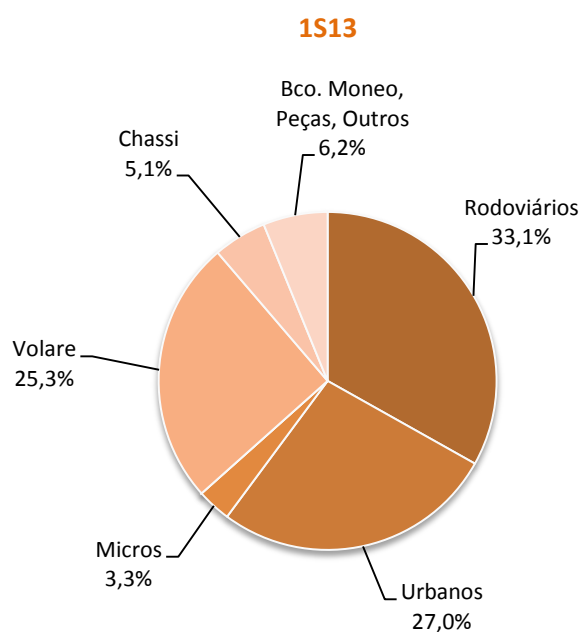
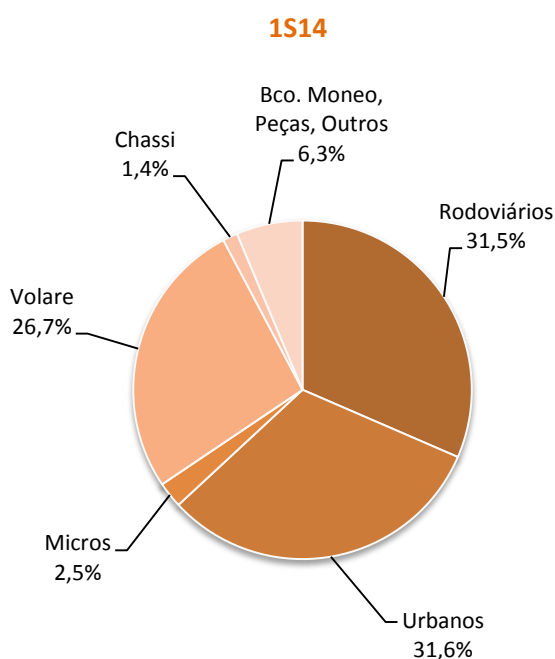
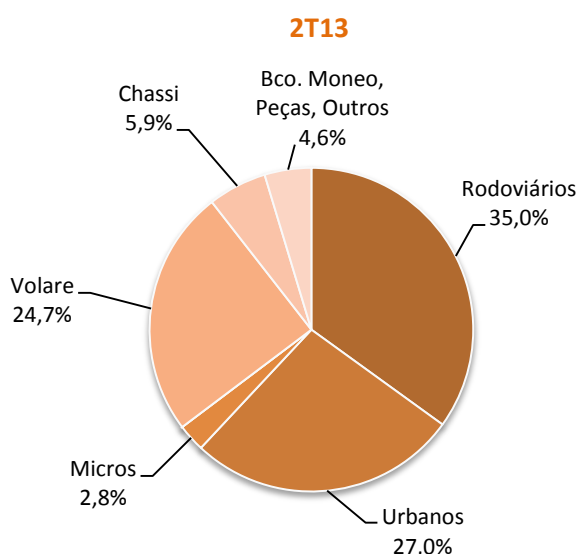
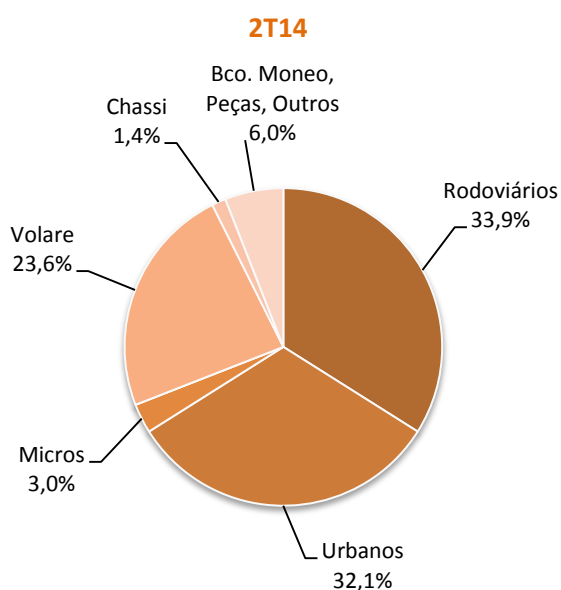
## RECEITA LÍQUIDA TOTAL CONSOLIDADA

## Por Produtos e Mercados (R\$ Milhões)

PRODUTOS/MERCADOS <sup>(1)</sup>	2T14			2T13		
	MI	ME <sup>(1)</sup>	TOTAL	MI	ME <sup>(1)</sup>	TOTAL
Rodoviários	161,7	118,2	<b>279,9</b>	257,2	90,5	<b>347,7</b>
Urbanos	141,4	123,3	<b>264,7</b>	155,2	113,2	<b>268,4</b>
Micros	18,4	6,4	<b>24,8</b>	17,0	10,4	<b>27,4</b>
<b>Subtotal carrocerias</b>	<b>321,5</b>	<b>247,9</b>	<b>569,4</b>	<b>429,4</b>	<b>214,1</b>	<b>643,5</b>
Volares <sup>(2)</sup>	190,2	4,0	<b>194,2</b>	230,9	15,1	<b>246,0</b>
Chassis	3,7	8,1	<b>11,8</b>	49,3	9,1	<b>58,4</b>
Bco. Moneo, Peças e Outros	25,9	23,2	<b>49,1</b>	16,0	30,4	<b>46,4</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>541,3</b>	<b>283,2</b>	<b>824,5</b>	<b>725,6</b>	<b>268,7</b>	<b>994,3</b>

PRODUTOS/MERCADOS <sup>(1)</sup>	1S14			1S13		
	MI	ME <sup>(1)</sup>	TOTAL	MI	ME <sup>(1)</sup>	TOTAL
Rodoviários	299,4	194,0	<b>493,4</b>	445,0	138,7	<b>583,7</b>
Urbanos	271,5	223,4	<b>494,9</b>	283,6	192,0	<b>475,6</b>
Micros	32,0	6,8	<b>38,8</b>	37,7	19,7	<b>57,4</b>
<b>Subtotal carrocerias</b>	<b>602,9</b>	<b>424,2</b>	<b>1.027,1</b>	<b>766,3</b>	<b>350,4</b>	<b>1.116,7</b>
Volares <sup>(2)</sup>	408,7	9,2	<b>417,9</b>	429,5	16,4	<b>445,9</b>
Chassis	11,3	10,9	<b>22,2</b>	74,8	15,1	<b>89,9</b>
Bco. Moneo, Peças e Outros	49,6	49,5	<b>99,1</b>	42,0	66,7	<b>108,7</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>1.072,5</b>	<b>493,8</b>	<b>1.566,3</b>	<b>1.312,6</b>	<b>448,6</b>	<b>1.761,2</b>

Notas: <sup>(1)</sup> MI = Mercado Interno; ME = Mercado Externo; <sup>(2)</sup> A receita dos Volares inclui os chassis.

**COMPOSIÇÃO DA RECEITA LÍQUIDA CONSOLIDADA (%)**


**RESULTADO BRUTO**

O lucro bruto consolidado do 2T14 atingiu R\$ 134,0 milhões, com margem de 16,3%, contra R\$ 182,1 milhões e margem de 18,3% no 2T13. A redução de dois pontos percentuais na margem bruta decorreu do *mix* mais leve de modelos rodoviários em Ana Rech, que gerou menor eficiência industrial, do menor volume de produção na Marcopolo Rio, ainda afetado pela curva de aprendizado pela introdução do novo modelo de ônibus urbano (Torino G7), e pelas menores margens das operações na Austrália e no México. É importante salientar que os problemas relacionados à curva de aprendizado na Marcopolo Rio e no México já estão sendo solucionados e que a demanda no segmento de urbanos no Brasil já apresenta sinais de melhora nesse terceiro trimestre. A tendência é de uma retomada gradual da rentabilidade da Companhia nos próximos trimestres.

**DESPEAS COM VENDAS**

As despesas com vendas totalizaram R\$ 49,5 milhões no 2T14, contra R\$ 45,0 milhões no 2T13, respectivamente 6,0% e 4,5% da receita líquida. O aumento dessas despesas é decorrente do maior valor de comissões sobre vendas para o mercado externo, bem como por uma provisão para perdas com devedores duvidosos de R\$ 1,6 milhão no 2T14, contra uma reversão de R\$ 2,0 milhões no 2T13.

**DESPEAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS**

As despesas gerais e administrativas totalizaram R\$ 41,1 milhões no 2T14, ou 5,0% da receita líquida, enquanto que no 2T13 essas despesas somaram R\$ 39,2 milhões, ou 3,9% da receita. Este aumento é explicado principalmente por custos não recorrentes oriundos do Programa de Transformação na Volgren, Austrália.

**OUTRAS RECEITAS/DESPEAS OPERACIONAIS**

No 2T14, foi contabilizado R\$ 0,6 milhão como “Outras Despesas Operacionais” contra despesas de R\$ 1,3 milhão no 2T13.

**RESULTADO DA EQUIVALÊNCIA PATRIMONIAL**

O resultado da equivalência patrimonial no 2T14 foi de R\$ 6,9 milhões contra R\$ 8,8 milhões no 2T13. O resultado da equivalência patrimonial é apresentado detalhadamente na Nota Explicativa nº 11 às Demonstrações Financeiras.

**RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO**

O resultado financeiro líquido do 2T14 foi positivo em R\$ 10,0 milhões, ante os R\$ 6,5 milhões negativos registrados no 2T13. Esse resultado é em grande parte explicado pelo maior rendimento das aplicações financeiras e por receita de variação cambial do dólar frente ao real, conforme Nota Explicativa nº 26 às Demonstrações Financeiras.

**EBITDA**

O *EBITDA* alcançou R\$ 60,2 milhões no 2T14, com margem de 7,3%, contra R\$ 115,3 milhões e margem de 11,6% no 2T13. A retração da margem *EBITDA* é explicada pelos motivos apontados pela retração da margem bruta, e ainda pelo aumento das despesas com vendas. Contudo, conforme explicado no item “Resultado Bruto”, a tendência é de uma retomada gradual da rentabilidade da Companhia nos próximos trimestres. É importante também destacar que o *EBITDA* ficou prejudicado em 1,5 ponto percentual em função do baixo desempenho da Marcopolo Rio, Polomex e Volgren. Além disso, o efeito da variação cambial sobre as exportações, incluindo as operações de *forward* destinadas à proteção da carteira de pedidos, cujo efeito é reconhecido no resultado financeiro, representou 0,5 ponto percentual na margem *EBITDA*. Assim, a margem normalizada neste segundo trimestre teria sido de 9,3%.

A tabela abaixo destaca as contas que compõem o *EBITDA*:

R\$ milhões	2T14	2T13	Var. %	1S14	1S13	Var. %
Resultado Operacional	59,6	98,8	(39,7)	132,9	173,5	(23,4)
Receitas Financeiras	(47,4)	(59,3)	20,1	(96,3)	(109,7)	12,2
Despesas Financeiras	37,4	65,8	(43,2)	77,1	113,7	(32,2)
Depreciações / Amortizações	10,6	10,0	6,0	21,3	18,7	13,9
<b>EBITDA</b>	<b>60,2</b>	<b>115,3</b>	<b>(47,8)</b>	<b>135,0</b>	<b>196,2</b>	<b>(31,2)</b>

**LUCRO LÍQUIDO**

O lucro líquido consolidado do 2T14 atingiu R\$ 50,2 milhões, com margem de 6,1%, contra R\$ 74,1 milhões e margem de 7,5% no 2T13. O menor resultado é explicado pelos mesmos fatores apontados para a queda da margem bruta, pelo aumento das despesas com vendas e em parte compensado por um melhor resultado financeiro.

**ENDIVIDAMENTO FINANCEIRO**

O endividamento financeiro líquido totalizava R\$ 1.018,3 milhões em 30.06.2014 (R\$ 1.048,5 milhões em 31.03.2014). Desse total, R\$ 695,5 milhões eram provenientes do segmento financeiro (Banco Moneo), e R\$ 322,8 milhões do segmento industrial.

Cabe ressaltar que o endividamento do segmento financeiro provém da consolidação das atividades do Banco Moneo e deve ser analisado separadamente, uma vez que possui características distintas daquelas provenientes das atividades operacionais da Companhia. O passivo financeiro do Banco Moneo tem como contrapartida a conta de “Clientes” no Ativo do Banco, e o risco de crédito está



devidamente provisionado. Por se tratar de repasses da FINAME, cada desembolso oriundo do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) tem exata contrapartida na conta de recebíveis de clientes do Banco Moneo, tanto em prazo como em taxa fixa.

Em 30 de junho, o endividamento financeiro líquido do segmento industrial representava 0,9x o *EBITDA* dos últimos 12 meses.

### **GERAÇÃO DE CAIXA**

No 2T14, as atividades operacionais geraram recursos de R\$ 95,1 milhões (R\$ 86,2 milhões gerados no segmento industrial e R\$ 8,9 milhões também gerados no segmento financeiro). As atividades de investimentos demandaram R\$ 14,6 milhões e as atividades de financiamento consumiram R\$ 36,8 milhões líquidos, sendo R\$ 23,0 milhões consumidos nas captações e pagamentos de empréstimos e financiamentos e R\$ 13,8 milhões consumidos no pagamento de juros sobre o capital próprio. Como resultado, o saldo inicial de caixa, descontado de R\$ 0,7 milhão de variação cambial, aumentou de R\$ 653,7 milhões ao final de março para R\$ 696,7 milhões ao final de junho de 2014. Considerando as aplicações financeiras, o saldo de caixa em 30 de junho de 2014 era de R\$ 855,2 milhões. A geração de caixa por segmento é apresentada na Nota Explicativa nº 29 às Demonstrações Financeiras.

### **INVESTIMENTOS NO PERMANENTE**

No 2T14, a Marcopolo investiu R\$ 25,9 milhões, dos quais R\$ 5,5 milhões foram despendidos pela controladora e aplicados em: R\$ 1,8 milhão em máquinas e equipamentos, R\$ 1,8 milhão em prédios e benfeitorias, e R\$ 1,9 milhão em outras imobilizações. Nas controladas, foram investidos R\$ 20,4 milhões, sendo R\$ 14,1 milhões na Volare Espírito Santo, R\$ 4,0 milhões na Marcopolo Rio e R\$ 2,3 milhões nas demais unidades. Foram recebidos das controladas R\$ 11,3 milhões a título de dividendos no período.

### **MERCADO DE CAPITAIS**

As negociações com ações de emissão da Marcopolo movimentaram R\$ 1.356,7 milhões no 2T14, volume 38,8% superior ao do 2T13. Foram realizadas 456,5 mil transações, crescimento de 114,1% sobre as 213,2 mil realizadas no 2T13, e negociadas 316,9 milhões de ações. A participação de investidores estrangeiros no capital social da Marcopolo totalizava, em 30.06.2014, 54,2% das ações preferenciais e 36,3% do capital social total.

A ação preferencial da Marcopolo – POMO4 – foi incluída na primeira prévia do Ibovespa, principal índice da bolsa de valores brasileira, conforme anunciado pela BM&FBovespa no dia 01 de agosto. A prévia é a primeira indicação da BM&FBovespa

sobre a nova carteira teórica do índice, que vai vigorar de setembro a dezembro de 2014.

A tabela a seguir demonstra a evolução dos principais indicadores relacionados ao mercado de capitais:

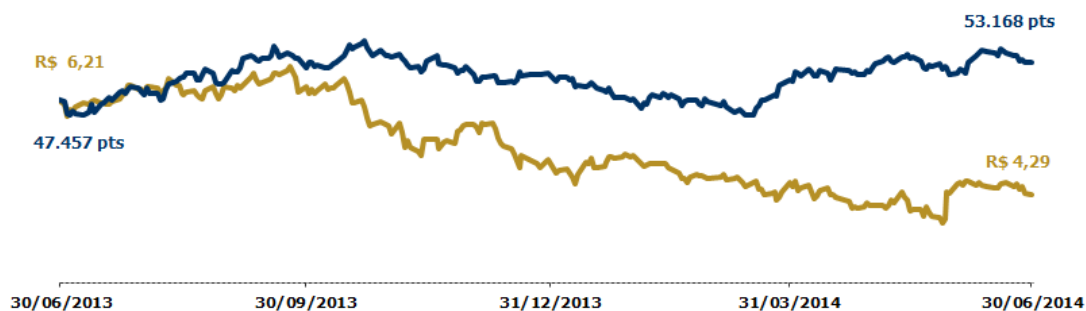
INDICADORES	2T14	2T13	1S14	1S13
Número de transações (mil)	456,5	213,2	752,9	423,8
Ações Negociadas (milhões)	316,9	74,1	472,0	143,8
Valor transacionado (R\$ milhões)	1.356,7	977,2	2.098,4	1.903,1
Valor de mercado (R\$ milhões) <sup>(1)(2)</sup>	3.847,7	5.569,7	3.847,7	5.569,7
Ações existentes (milhões) <sup>(*)</sup>	896,9	896,9	896,9	896,9
Valor patrimonial por ação (R\$) <sup>(*)</sup>	1,65	1,69	1,65	1,69
Cotação POMO4 no final do período <sup>(*)</sup>	4,29	6,21	4,29	6,21

Notas: <sup>(1)</sup> Cotação da última transação do período da ação Preferencial Escritural (PE), multiplicado pelo total das ações (OE+PE) existentes no mesmo período. <sup>(2)</sup> Desse total, 7.095.615 ações preferenciais encontravam-se em tesouraria em 30.06.2014. \*Os dados estão atualizados para refletir a bonificação de 100,0% concedida conforme Reunião do Conselho de Administração de 05.08.2013.

### Desempenho das Ações Marcopolo na BM&FBovespa Marcopolo PN x Ibovespa – Base 100

POMO4: -30,9%

IBOV: +12,0%



\*Valores ajustados pela bonificação de 100,0% aprovada em 05.08.2013.

### ANÁLISE & PERSPECTIVAS

O primeiro semestre do ano foi atípico para a Marcopolo. Inúmeros fatores afetaram negativamente a receita e as margens da Companhia, em especial a retração do mercado, principalmente de modelos rodoviários pesados, cuja demanda diminuiu tanto no mercado interno como nas exportações, especialmente para a Argentina, decorrente das restrições às importações nesse país. O *mix* mais leve de produção, a curva de aprendizado do Torino G7, que afetou a eficiência da Marcopolo Rio, além dos problemas já mencionados nas unidades do México e Austrália, também

contribuíram para o menor desempenho da Companhia no período. Considerando que parte dos problemas acima mencionados já estão sendo superados, a expectativa é de retomada gradual de rentabilidade nos próximos trimestres.

O destaque positivo do segundo trimestre foi a retomada de *market share* no segmento de rodoviários no mercado brasileiro, que cresceu 5,7 pontos percentuais em relação ao 1T14 e 1,8 ponto percentual quando comparado com o 2T13. Ainda que o terceiro trimestre já apresente sinais de melhora, com um *mix* maior de veículos pesados, é inegável que os desafios para a indústria persistirão pelo menos até o final do ano.

As indefinições das linhas interestaduais e as restrições nos repasses de tarifas dos ônibus urbanos em algumas das principais cidades do país acabaram afetando a demanda e por consequência a performance da empresa no ano.

No segmento de ônibus rodoviários, a sanção da Medida Provisória nº 638, que alterou o regime de concessão das linhas interestaduais e internacionais para o modelo de autorização, que ainda depende da regulamentação da ANTT (Agência Nacional de Transportes Terrestres), trouxe um cenário mais positivo para os operadores dessas linhas. A expectativa da Companhia é que assim que a regulamentação for definida, mais empresas retomarão a renovação de suas frotas, especialmente em função de que a mencionada regulamentação deverá abranger uma substantiva baixa da idade média dos veículos. A expectativa da Companhia é que assim que a regulamentação for publicada, as empresas terão a segurança necessária para retomar a renovação de suas frotas.

No segmento de urbanos, já é possível perceber o movimento de algumas cidades brasileiras no sentido de melhoria do sistema de transporte público. Ainda que esse movimento implique, em um primeiro momento, em repasses de tarifas, é importante destacar que na maioria dos casos os governos municipais estão exigindo como contrapartida uma frota mais nova, a instalação de sistemas de ar condicionado, dentre outras melhorias, visando propiciar maior conforto e segurança para os passageiros.

Em relação às medidas de estímulo econômico, o Governo Federal tornou permanente a desoneração da folha de pagamentos, cuja vigência anterior era até 31 de dezembro deste ano. Também foi anunciado pelo Governo Federal o retorno do Regime Especial de Reintegração de Valores Tributários para Empresas Exportadoras (REINTEGRA). A manutenção e a renovação dessas medidas contribuirão para melhorar a competitividade da indústria.

Sobre o programa Caminho da Escola, em que a Marcopolo habilitou-se a produzir e fornecer até 4.100 ônibus escolares (Fase 6), conforme Comunicado ao Mercado divulgado no dia 04 de fevereiro desse ano, a previsão atual é que as verbas

disponíveis para o programa limitem em 50,0% a produção do lote apregoado. A Companhia segue na expectativa da confirmação por parte do Governo Federal da liberação de verbas adicionais para o programa até o final do ano.

Conforme já mencionado no trimestre anterior, a nova unidade do Volare no estado do Espírito Santo iniciará as operações nesse segundo semestre através de *kits* desmontados que serão enviados de Caxias do Sul para a montagem em São Mateus/ES.

Nas unidades externas, é importante mencionar a melhora da receita nas unidades do México e África do Sul, que apresentaram um crescimento de 34,1% e 62,0%, respectivamente.

A Companhia revisou a expectativa de desempenho para 2014, conforme comunicado divulgado nesta data que passa a ser: (i) investimentos programados no montante de R\$ 130,0 milhões; (ii) atingir uma receita líquida consolidada de R\$ 3,4 bilhões; e, (iii) produzir 19,0 mil ônibus nas unidades do Brasil e exterior.

A Administração.

## BALANÇO PATRIMONIAL

IFRS 10 E 11 (CPC 36 R3 E CPC 19 R2) - em R\$ mil

ATIVO	Consolidado	
	30/06/14	31/12/13
<b>Circulante</b>		
Caixa e equivalentes de caixa	696.682	624.717
Ativos financ. mensurados ao valor justo através do resultado	134.551	143.702
Instrumentos financeiros derivativos	282	978
Contas a receber de clientes	1.006.055	1.166.496
Estoques	429.760	447.456
Impostos e contribuições a recuperar	92.150	73.320
Outras contas a receber	79.826	68.178
	<b>2.439.306</b>	<b>2.524.847</b>
<b>Não Circulante</b>		
<b>Realiz. Longo Prazo</b>		
Ativos financeiros disponíveis para venda	23.667	26.037
Impostos e contribuições a Recuperar	1.022	1.974
Imposto de renda e contribuição social diferidos	44.445	52.684
Depósitos judiciais	12.870	12.408
Contas a receber de clientes	549.867	521.400
Outras contas a receber	882	524
Investimentos	349.386	371.911
Imobilizado	372.530	338.056
Ágio e intangível	260.105	267.999
	<b>1.614.774</b>	<b>1.592.993</b>
<b>TOTAL ATIVO</b>	<b>4.054.080</b>	<b>4.117.840</b>
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Consolidado	
	30/06/14	31/12/13
<b>Circulante</b>		
Fornecedores	297.322	308.165
Empréstimos e financiamentos	382.831	367.145
Instrumentos financeiros derivativos	252	467
Salários e férias a pagar	112.953	117.038
Impostos e contribuições a recolher	57.891	62.271
Adiantamentos de clientes	37.215	70.119
Representantes comissionados	35.058	36.255
Juros sobre o capital próprio e dividendos	14.365	20.395
Participação dos administradores	3.204	7.241
Outras Contas a Pagar	63.560	66.122
	<b>1.004.651</b>	<b>1.055.218</b>
<b>Não Circulante</b>		
Empréstimos e financiamentos	1.490.414	1.468.614
Provisões	14.833	14.494
Impostos e contribuições a recolher	39	20
Obrigações por conta de participações societárias	42.921	44.126
Outras contas a pagar	1.190	1.377
	<b>1.549.397</b>	<b>1.528.631</b>
<b>Patrimônio Líquido</b>		
Capital social	1.200.000	1.200.000
Reserva de capital	325	593
Reserva de lucros	307.057	294.791
Ações em tesouraria	(32.909)	(17.624)
Ajustes de avaliação patrimonial	7.151	38.136
	<b>1.481.624</b>	<b>1.515.896</b>
<b>Participação dos não controladores</b>	<b>18.408</b>	<b>18.095</b>
	<b>1.500.032</b>	<b>1.533.991</b>
<b>TOTAL PASSIVO</b>	<b>4.054.080</b>	<b>4.117.840</b>

Os demonstrativos financeiros consolidados, incluindo notas explicativas e parecer da KPMG Auditores Independentes, estão disponíveis nos sites: [www.cvm.gov.br](http://www.cvm.gov.br) e [www.bmfbovespa.com.br](http://www.bmfbovespa.com.br).

**DRE**

IFRS 10 E 11 (CPC 36 R3 E CPC 19 R2) - em R\$ mil

CONTAS	2T14	2T13	1S14	1S13
	<b>Receita líquida de vendas e serviços</b>	<b>824.497</b>	<b>994.267</b>	<b>1.566.291</b>
Custo dos produtos vendidos e dos serviços prestados	(690.537)	(812.190)	(1.303.225)	(1.429.390)
<b>Lucro Bruto</b>	<b>133.960</b>	<b>182.077</b>	<b>263.066</b>	<b>331.847</b>
<b>Receitas (despesas) operacionais</b>				
Despesas com vendas	(49.518)	(44.954)	(81.927)	(85.938)
Despesas administrativas	(41.057)	(39.245)	(79.609)	(75.849)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	(626)	(1.343)	(101)	(1.347)
Resultado da equivalência patrimonial	6.863	8.756	12.257	8.723
<b>Lucro Operacional</b>	<b>49.622</b>	<b>105.291</b>	<b>113.686</b>	<b>177.436</b>
Receitas Financeiras	47.394	59.322	96.313	109.727
Despesas financeiras	(37.375)	(65.811)	(77.076)	(113.712)
<b>Resultado financeiro</b>	<b>10.019</b>	<b>(6.489)</b>	<b>19.237</b>	<b>(3.985)</b>
<b>Lucro antes do imposto de renda e de contribuição social</b>	<b>59.641</b>	<b>98.802</b>	<b>132.923</b>	<b>173.451</b>
<b>Imposto de Renda e contribuição social</b>				
Corrente	(11.818)	(37.709)	(20.107)	(56.280)
Diferido	2.419	12.986	(8.239)	12.619
<b>Lucro líquido do exercício das operações continuadas</b>	<b>50.242</b>	<b>74.079</b>	<b>104.577</b>	<b>129.790</b>
<b>Lucro líquido por ação - R\$</b>	<b>0,056</b>	<b>0,083</b>	<b>0,117</b>	<b>0,145</b>

 Os demonstrativos financeiros consolidados, incluindo notas explicativas e parecer da KPMG Auditores Independentes, estão disponíveis nos sites: [www.cvm.gov.br](http://www.cvm.gov.br) e [www.bmfbovespa.com.br](http://www.bmfbovespa.com.br).

FLUXO DE CAIXA	Consolidado			
	2T14	2T13	30/06/14	30/06/13
<b>DFC</b>				
<b>Fluxo de caixa das atividades operacionais</b>				
<b>Lucro Líquido do Exercício</b>	<b>50.242</b>	<b>74.079</b>	<b>104.577</b>	<b>129.790</b>
Ajustes para conciliar o resultado às disponibilidades geradas pelas atividades operacionais:				
Depreciação e amortização	10.598	9.963	21.311	18.769
Perda na venda de ativos de investimentos, imobilizado e intangível	452	503	937	1.455
Equivalência patrimonial	(6.863)	(8.756)	(12.257)	(8.723)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	1.644	(2.015)	(1.813)	(623)
Imposto de renda e contribuição social corrente e diferido	9.398	24.723	28.345	43.661
Juros e variações apropriados	4.481	42.927	12.454	63.015
Participação dos não controladores	(14)	1.054	963	1.373
<b>Variações nos ativos e passivos</b>				
(Aumento) redução em contas a receber de clientes	(10.046)	(137.577)	130.304	(43.214)
(Aumento) redução em outras contas a receber	(22.201)	(40.173)	(23.587)	(62.675)
(Aumento) redução nos estoques	9.832	19.845	11.466	(87.157)
(Aumento) redução em títulos e valores mobiliários	32.632	144.824	12.218	123.042
Aumento (redução) em passivos atuariais	(1.784)	7.634	-	15.346
Aumento (redução) em fornecedores	(5.151)	16.503	(7.873)	88.821
Aumento (redução) em outras contas a pagar	33.673	85.029	(56.782)	62.391
<b>Caixa gerado nas atividades operacionais</b>	<b>106.893</b>	<b>238.563</b>	<b>220.263</b>	<b>345.271</b>
Impostos sobre o lucro pagos	(11.818)	(37.709)	(20.107)	(56.280)
<b>Caixa líquido proveniente das atividades operacionais</b>	<b>95.075</b>	<b>200.854</b>	<b>200.156</b>	<b>288.991</b>
<b>Fluxo de caixa das atividades de investimentos</b>				
Investimentos	-	(70.648)	(2.116)	(172.641)
Dividendos de subsidiárias	11.328	5.921	15.053	6.311
Adições de imobilizado	(25.807)	(16.186)	(56.170)	(39.864)
Adições de intangível	(482)	(65.945)	(637)	(66.439)
Recebimento de venda de ativo imobilizado	336	301	336	339
<b>Caixa líquido obtido das atividades de investimentos</b>	<b>(14.625)</b>	<b>(146.557)</b>	<b>(43.533)</b>	<b>(272.294)</b>
<b>Fluxo de caixa das atividades de financiamentos</b>				
Empréstimos tomados de terceiros	94.833	303.624	234.400	1.093.226
Pagamentos de empréstimos - principal	(99.893)	(482.299)	(173.748)	(581.888)
Pagamentos de empréstimos - juros	(17.979)	(22.759)	(33.492)	(37.536)
Pagamentos de juros sobre capital próprio e dividendos	(13.809)	(15.657)	(94.266)	(114.597)
Ações em tesouraria	-	-	(15.553)	3.488
<b>Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamentos</b>	<b>(36.848)</b>	<b>(217.091)</b>	<b>(82.659)</b>	<b>362.693</b>
Variação cambial s/caixa e equivalentes de caixa	(667)	2.780	(1.998)	1.792
<b>Efeito da variação cambial sobre caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>(667)</b>	<b>2.780</b>	<b>(1.998)</b>	<b>1.792</b>
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	653.747	915.415	624.717	374.219
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	696.682	755.401	696.682	755.401
<b>Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>42.935</b>	<b>(160.014)</b>	<b>71.965</b>	<b>381.182</b>

## ANEXO:

A **Marcopolo S.A. (BM&FBOVESPA: POMO3; POMO4)**, visando transparência na divulgação dos resultados, apresenta a título de comparação, neste anexo, os principais indicadores operacionais, tendo como base o padrão anterior à adoção das IFRS 10 e 11.

## UNIDADES REGISTRADAS NA RECEITA LÍQUIDA

OPERAÇÕES	2T14	2T13	Var. %	1S14	1S13	Var. %
BRASIL:						
- Mercado Interno	3.588	4.830	(25,7)	7.372	9.172	(19,6)
- Mercado Externo	540	502	7,6	830	862	(3,7)
<b>SUBTOTAL</b>	<b>4.128</b>	<b>5.332</b>	<b>(22,6)</b>	<b>8.202</b>	<b>10.034</b>	<b>(18,3)</b>
Eliminações KD's exportados <sup>(1)</sup>	52	3	1.633,3	121	25	384,0
<b>TOTAL NO BRASIL</b>	<b>4.076</b>	<b>5.329</b>	<b>(23,5)</b>	<b>8.081</b>	<b>10.009</b>	<b>(19,3)</b>
EXTERIOR:						
- África do Sul	85	65	30,8	197	119	65,6
- Argentina – Metalpar (50%)	147	313	(53,0)	353	522	(32,4)
- Argentina – Metalsur (25%)	6	-	-	14	-	-
- Austrália	103	128	(19,5)	210	233	(9,9)
- Colômbia (50%)	271	198	36,9	548	355	54,4
- Egito (49%)	82	83	(1,2)	153	142	7,8
- Índia (49%) <sup>(2)</sup>	1.790	2.321	(22,9)	2.957	3.718	(20,5)
- México	384	394	(2,5)	669	630	6,2
<b>TOTAL NO EXTERIOR</b>	<b>2.868</b>	<b>3.502</b>	<b>(18,1)</b>	<b>5.101</b>	<b>5.719</b>	<b>(10,8)</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>6.944</b>	<b>8.831</b>	<b>(21,4)</b>	<b>13.182</b>	<b>15.728</b>	<b>(16,2)</b>

Notas: <sup>(1)</sup> Carrocerias parcial ou totalmente desmontadas. <sup>(2)</sup> Na Índia, estão somadas as unidades produzidas na fábrica de Lucknow.



## MARCOPOLO - PRODUÇÃO MUNDIAL CONSOLIDADA

OPERAÇÕES	2T14	2T13	Var. %	1S14	1S13	Var. %
<b>BRASIL: <sup>(1)</sup></b>						
- Mercado Interno	3.507	4.726	(25,8)	6.909	8.968	(23,0)
- Mercado Externo	534	534	-	834	900	(7,3)
<b>SUBTOTAL</b>	<b>4.041</b>	<b>5.260</b>	<b>(23,2)</b>	<b>7.743</b>	<b>9.868</b>	<b>(21,5)</b>
Eliminações KD's exportados <sup>(2)</sup>	54	39	38,5	123	77	59,7
<b>TOTAL NO BRASIL</b>	<b>3.987</b>	<b>5.221</b>	<b>(23,6)</b>	<b>7.620</b>	<b>9.791</b>	<b>(22,2)</b>
<b>EXTERIOR:</b>						
- África do Sul	60	75	(20,0)	149	127	17,3
- Argentina – Metalpar (50%)	147	277	(46,9)	349	472	(26,1)
- Argentina – Metalsur (25%)	6	-	-	14	-	-
- Austrália	103	128	(19,5)	210	233	(9,9)
- Colômbia (50%)	283	196	44,4	612	341	79,5
- Egito (49%)	80	83	(3,6)	195	146	33,6
- Índia (49%) <sup>(3)</sup>	1.790	2.321	(22,9)	2.957	3.714	(20,4)
- México	384	394	(2,5)	669	630	6,2
<b>TOTAL NO EXTERIOR</b>	<b>2.853</b>	<b>3.474</b>	<b>(17,9)</b>	<b>5.155</b>	<b>5.663</b>	<b>(9,0)</b>
<b>TOTAL GERAL</b>	<b>6.840</b>	<b>8.695</b>	<b>(21,3)</b>	<b>12.775</b>	<b>15.454</b>	<b>(17,3)</b>

Notas: <sup>(1)</sup> Inclui a produção do modelo Volare, bem como a produção da Marcopolo Rio (1.137 unidades no 2T14, 2.140 unidades no 1S14, 1.521 unidades no 2T13 e 2.809 unidades no 1S13) e participação proporcional na produção da San Marino/Neobus (347 unidades no 2T14, 741 unidades no 1S14, 392 unidades no 2T13 e 747 unidades no 1S13); <sup>(2)</sup> Carrocerias parcial ou totalmente desmontadas; <sup>(3)</sup> Na Índia, estão somadas as unidades produzidas na fábrica de Lucknow.

## MARCOPOLO – PRODUÇÃO MUNDIAL CONSOLIDADA POR MODELO

PRODUTOS (em unidades)	2T14			2T13		
	MI	ME <sup>(1)</sup>	TOTAL	MI	ME <sup>(1)</sup>	TOTAL
Rodoviários	809	398	<b>1.207</b>	1.357	298	<b>1.655</b>
Urbanos	1.335	801	<b>2.136</b>	1.671	914	<b>2.585</b>
Micros	300	210	<b>510</b>	426	252	<b>678</b>
Minis (LCV)	-	1.902	<b>1.902</b>	-	2.418	<b>2.418</b>
<b>SUBTOTAL</b>	<b>2.444</b>	<b>3.311</b>	<b>5.755</b>	<b>3.454</b>	<b>3.882</b>	<b>7.336</b>
Volares <sup>(2)</sup>	1.063	22	<b>1.085</b>	1.272	87	<b>1.359</b>
<b>PRODUÇÃO TOTAL</b>	<b>3.507</b>	<b>3.333</b>	<b>6.840</b>	<b>4.726</b>	<b>3.969</b>	<b>8.695</b>

PRODUTOS (em unidades)	1S14			1S13		
	MI	ME <sup>(1)</sup>	TOTAL	MI	ME <sup>(1)</sup>	TOTAL
Rodoviários	1.524	660	<b>2.184</b>	2.515	528	<b>3.043</b>
Urbanos	2.699	1.890	<b>4.589</b>	3.177	1.523	<b>4.700</b>
Micros	640	403	<b>1.043</b>	804	459	<b>1.263</b>
Minis (LCV)	-	2.866	<b>2.866</b>	-	3.872	<b>3.872</b>
<b>SUBTOTAL</b>	<b>4.863</b>	<b>5.819</b>	<b>10.682</b>	<b>6.496</b>	<b>6.382</b>	<b>12.878</b>
Volares <sup>(2)</sup>	2.046	47	<b>2.093</b>	2.472	104	<b>2.576</b>
<b>PRODUÇÃO TOTAL</b>	<b>6.909</b>	<b>5.866</b>	<b>12.775</b>	<b>8.968</b>	<b>6.486</b>	<b>15.454</b>

Notas: <sup>(1)</sup> Na produção total do ME estão incluídas as unidades exportadas em KD (carrocerias parcial ou totalmente desmontadas), que somaram 54 unidades no 2T14, 123 unidades no 1S14, 39 unidades no 2T13 e 77 unidades no 1S13; <sup>(2)</sup> A produção dos Volares não faz parte dos dados do SIMEFRE e da FABUS, ou da produção do setor.

## MARCOPOLO - PRODUÇÃO NO BRASIL

PRODUTOS (em unidades)	2T14			2T13		
	MI	ME <sup>(1)</sup>	TOTAL	MI	ME <sup>(1)</sup>	TOTAL
Rodoviários	809	319	<b>1.128</b>	1.357	271	<b>1.628</b>
Urbanos	1.335	111	<b>1.446</b>	1.671	28	<b>1.699</b>
Micros	300	82	<b>382</b>	426	148	<b>574</b>
<b>SUBTOTAL</b>	<b>2.444</b>	<b>512</b>	<b>2.956</b>	<b>3.454</b>	<b>447</b>	<b>3.901</b>
Volares <sup>(2)</sup>	1.063	22	<b>1.085</b>	1.272	87	<b>1.359</b>
<b>PRODUÇÃO TOTAL</b>	<b>3.507</b>	<b>534</b>	<b>4.041</b>	<b>4.726</b>	<b>534</b>	<b>5.260</b>

PRODUTOS (em unidades)	1S14			1S13		
	MI	ME <sup>(1)</sup>	TOTAL	MI	ME <sup>(1)</sup>	TOTAL
Rodoviários	1.524	565	<b>2.089</b>	2.515	469	<b>2.984</b>
Urbanos	2.699	131	<b>2.830</b>	3.177	40	<b>3.217</b>
Micros	640	91	<b>731</b>	804	287	<b>1.091</b>
<b>SUBTOTAL</b>	<b>4.863</b>	<b>787</b>	<b>5.650</b>	<b>6.496</b>	<b>796</b>	<b>7.292</b>
Volares <sup>(2)</sup>	2.046	47	<b>2.093</b>	2.472	104	<b>2.576</b>
<b>PRODUÇÃO TOTAL</b>	<b>6.909</b>	<b>834</b>	<b>7.743</b>	<b>8.968</b>	<b>900</b>	<b>9.868</b>

Nota: Vide notas do quadro Produção Mundial Consolidada por Modelo.